

Cocktail bar em Florianópolis

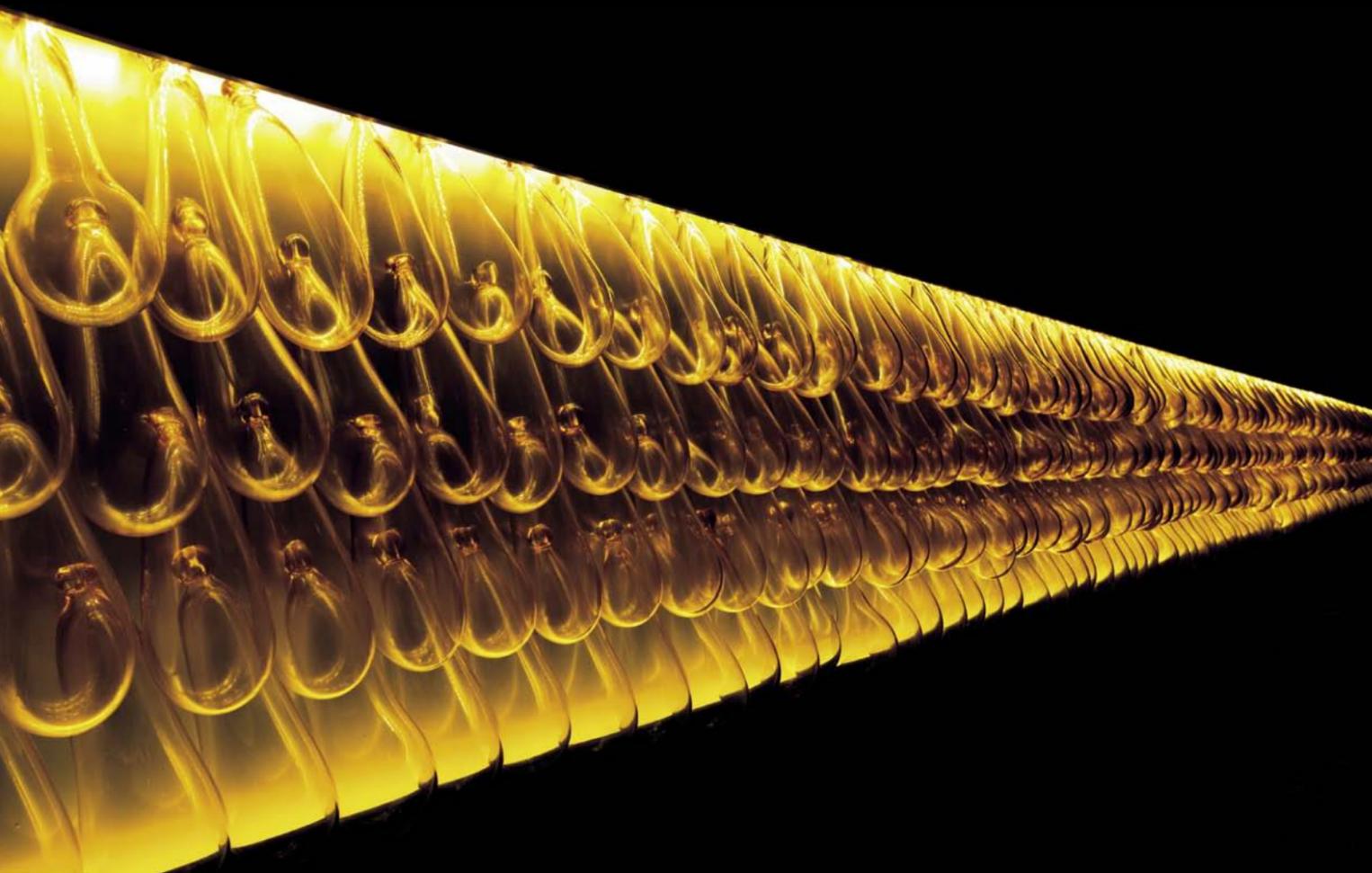
Por Erlei Gobi
Fotos: Eduardo Cassol

Clima intimista e luz pontual
marcam The Double Seven

THE DOUBLE SEVEN, CONSIDERADO UM DOS MAIS BADALADOS cocktail bar de Manhattan (NY), inaugurou, em maio de 2011, sua filial brasileira em um dos bairros mais nobres de Florianópolis, em Santa Catarina. O projeto de arquitetura e interiores, assinado pelo escritório IDEIN ideia + desenvolvimento, seguiram as diretrizes da matriz, mas com toques brasileiros, como madeira

na fachada e móveis refinados, que lembram couro de crocodilo no tom chocolate.

O bar, de 475 metros quadrados, possui restaurante e lounge luxuosos e requintados, ideais para reuniões de negócios, happy hour ou encontro na hora do jantar. O restaurante, com capacidade para 100 pessoas, tem uma relação ímpar com a



cozinha, localizada no andar superior, já que o foyer de pé-direito duplo possibilita a visualização do preparo dos alimentos através de uma esquadria de vidro. Já o lounge, com clima intimista e elegante, possui dez camarotes que podem acomodar até 170 pessoas.

O projeto luminotécnico foi realizado pelas lighting designers Cláudia Brandão e Marina Makowiecky, titulares da Allume Arquitetura de Iluminação, com o objetivo de criar ambientes escuros com alguns pontos de luz. Para atingir este resultado, utilizaram lâmpadas halógenas – aproveitando a beleza do brilho e possibilidade de dimerização – fitas, barras e mangueiras de LED – simples e duplas – e lâmpadas fluorescentes tubulares e compactas. “Quando fomos apresentadas às características do projeto, como revestimentos de pintura e tecidos escuros, ficamos cientes que teríamos um desafio. Materiais com tais características absorveriam muito de qualquer fonte de luz que utilizássemos e por isso usaríamos muito mais luz do que realmente seria visto. Sorte a nossa que a prerrogativa era que o ambiente fosse realmente escuro com alguns pontos de destaque”, afirmaram as autoras.

Fachada

Toda a fachada do The Double Seven, que fica na esquina da Rua Bocaiuva com a Rua Rafael Bandeira, é revestida por uma escultura feita com pequenas ripas de madeira sobrepostas de maneira irregular, referenciando a Cadeira Favela, dos irmãos Campana. Por trás deste elemento, foi soldada uma peça metálica à estrutura da edificação, para abrigar as barras de LED RGB de 31W que iluminam as arestas das peças de madeira que formam a escultura. “A tonalidade de cor mais utilizada é o âmbar, cor predominante na identidade visual do bar, porém os LED possibilitam inúmeros efeitos de acordo com o evento realizado”, disse Marina Makowiecky.

Dois embutidos de teto, com lâmpadas halógenas dicroicas de 35W e ângulo de 36°, munidos com lentes âmbar, banham o espaço de entrada dos clientes, na Rua Rafael Bandeira. Linhas balizadoras no teto, com lâmpadas halopim de 25W, demarcam a entrada em meio à fachada colorida, enquanto LEDs de 0,4W, na cor âmbar, embutidos no piso de madeira, fazem o balizamento da rampa de acesso.

Para dar a sensação de que a edificação está solta do chão, quase flutuando, foram instaladas mangueiras duplas de LEDs de 6W, na cor amarela, na parte de baixo da estrutura. O paisagismo, presente em alguns pontos, também recebe iluminação focal e direcionada através de embutidos de solo com lâmpadas de vapor metálico de 35W a 2700K.

Lounge e restaurante

Ao entrar no The Double Seven, o cliente avista, à esquerda, a recepção: um balcão revestido em vidro pintado de amarelo e iluminado por trás. As faixas superiores e inferiores receberam fitas de LED de 9W/m e 4,2 W/m, respectivamente, ambas com temperatura de cor de 3000K.

O detalhe mais belo do projeto está situado em um nicho no lounge, onde foram dispostas cerca de 600 esculturas de vidro na cor âmbar

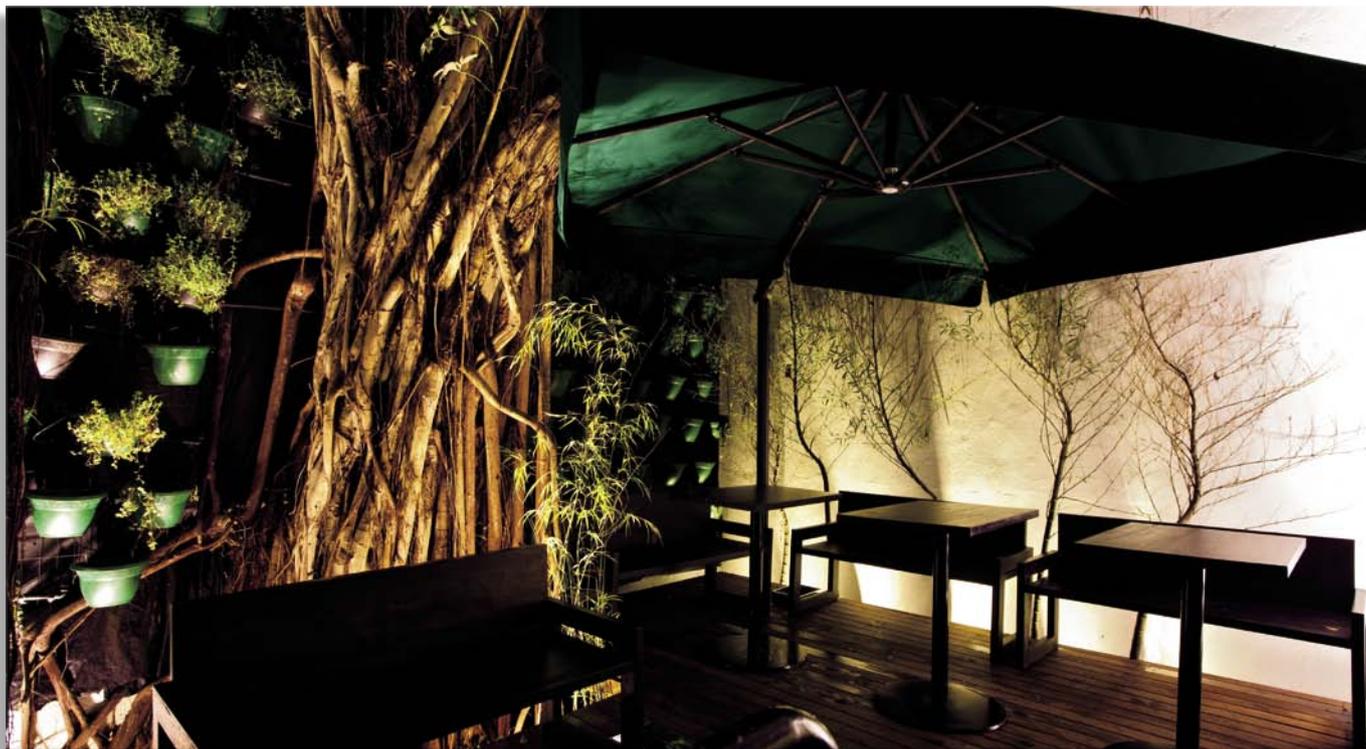
– carinhosamente chamadas de bubbles – iluminadas por cima e por baixo com fitas de LED de 9W/m a 3000K, com possibilidade de dimerização. “A escultura bubbles é, na realidade, uma obra da designer Gulla Jonsdottir, de Los Angeles (EUA), que a criou para o primeiro Double Seven, de Nova York. A pedido do sócio majoritário Jeffrey Jah, foi feita uma releitura do trabalho dela para este projeto”, explicou Cláudia Brandão.

O restaurante possui pé-direito dividido em dois níveis: 2.25 metros e 5.60 metros. O pé-direito mais baixo recebeu luminárias orientáveis embutidas com lâmpadas halógenas dicroicas de 35W/24°, com foco sempre apenas sobre o plano da mesa, mesmo que o layout seja alterado. No espaço de pé-direito duplo foram instaladas luminárias orbitais para lâmpadas AR 111 de 35W/24°.

O lounge apresenta o mesmo conceito, porém os equipamentos são bastante específicos por conta das soluções arquitetônicas encontradas no forro e em uma das paredes. O forro ripado de madeira, que é modulado para possibilitar a manutenção de equipamentos de climatização, está montado a uma altura de 3,10 metros e não permitia a instalação dos equipamentos de iluminação. “A solução encontrada foi colocá-los em hastes instaladas em trilhos eletrificados fixados na estrutura da edificação, sobre o forro”, explicou Cláudia Brandão.

Lounge do The Double Seven com as esculturas bubbles e iluminação pontual com dicroicas de 35W e ângulos de abertura de 24° e 36°.





Neste espaço, optou-se por lâmpadas dicroicas de 35W, com ângulos de 24° e 36°, dependendo da área a ser iluminada, em spots direcionáveis e orientáveis para permitir total flexibilidade de acordo com possíveis alterações de layout. Circunda o lounge, um ambiente de piso mais elevado e forro rebaixado em gesso acartonado. Nesta área, foram dispostos embutidos de foco orientável e lâmpadas halógenas dicroicas de 35W/24°.

Para destacar os bares presentes no restaurante e no lounge, as lighting designers utilizaram fitas de LEDs de 9W/m e 4,2W/m com gelatina cenográfica em tonalidade âmbar, tanto na área de atendimento ao público quanto nas prateleiras para exposição de bebidas. “No conceito inicial do projeto, a temperatura de cor seria de 2700K, porém, a poucos dias da inauguração do bar, o cliente solicitou uma luz ainda mais quente, optando pela utilização da gelatina”, disse Marina Makowiecky.

Fumoir

Na parte de trás do lounge, encontra-se o fumoir – onde existe um deck

Vegetação do fumoir realçada por embutidos de solo com lâmpadas PAR 20 de 35W/30°, além de espetos de LED de 3W a 3000K.

elevado cerca de 70 centímetros da área interna e uma enorme árvore tombada pelo patrimônio histórico. Para realçar a vegetação, foram utilizados embutidos de solo com lâmpadas PAR 20 de 35W/30°. Ainda foram utilizados espetos de LED de 3W a 3000K, na parede oposta aos embutidos, e minibalizador de LED de 0,4W, de cor âmbar, na escada de acesso.

Na área externa e na fachada principal do The Double Seven, não existe cobertura, e toda estrutura metálica recebeu pintura preta fosca. “O pedido, de que o ambiente não fosse muito iluminado, foi atendido, porém foram propostas e desenvolvidas hastes especiais para iluminação das mesas situadas nesta área externa, aliando espetos de LED e uma haste especialmente confeccionada em serralheria para o projeto. Assim foi possível se ter um fecho direcionado para o deck exterior sem competir com a luz da fachada”, finalizou Cláudia Brandão. ◀



Ficha técnica

Projeto luminotécnico:

Eng. Cláudia Brandão e
Arq. Marina Makowiecky/
Allume Arquitetura de Iluminação

Projeto arquitetônico e interiores:

IDEIN ideia + desenvolvimento

LEDs:

Traxon Technologies e Ilutron

Luminárias:

Belalluce, Altena, Máximo,
Dimlux e Lumicenter

Lâmpadas:

Osram

Reatores:

Lumicenter, Osram e Intral